

Comunidade de Aprendizagem da Rota da Saúde Indígena Amazônica

Sessão 2 - Plantas medicinais, biodiversidade e defesa territorial

Espaço de diálogo entre os participantes

1) Que elementos em comum identificamos a partir das experiências compartilhadas, sobre como a pandemia influenciou nossa relação com as plantas medicinais?

Elemento 1: Há um retorno ao território e revalorização do conhecimento e uso das plantas medicinais

- A pandemia tem motivado os povos indígenas a considerar e valorizar as plantas medicinais por meio do retorno ao território. Muitos indígenas se retiraram de suas comunidades e territórios para se protegerem da COVID-19, por exemplo, em suas fazendas leiteiras, no caso do Equador. Além disso, as pessoas que migraram para a cidade voltaram aos seus territórios resgatando o conhecimento e o uso das plantas e, por sua vez, promovendo espaços para falar sobre os saberes tradicionais e o uso das plantas medicinais.
- Os sábios são aqueles que descobriram as propriedades das plantas através da ingestão de Ayahuasca, dietas e outros meios. Os mais velhos são os médicos e cientistas dos povos indígenas. É por isso que, através dos sábios, o contágio de COVID-19 (por exemplo, no caso do Pueblo Siona) pode ser evitado, conseguindo uma conexão que antes da pandemia estava sendo esquecida e deixada de lado.
- Com isso, o conhecimento foi reavaliado, retomando e / ou reforçando práticas e o uso de plantas e novos conhecimentos sobre as mesmas, como a tomada de *guayusa*, entre outras. Os tratamentos contra a pandemia têm sido realizados em diversos momentos: tratamentos de prevenção, através de rituais; bem como tratamentos específicos na detecção de casos positivos.
- Os jovens passaram a conhecer ainda mais os seus recursos naturais e seus conhecimentos tradicionais.
- A pandemia levou à recuperação de fazendas em virtude de falhas nas cadeias de abastecimento.
- Destaca-se a importância de cuidar do ecossistema natural e do território. A poluição nas grandes cidades facilitou a propagação de infecções. Nas comunidades, a floresta e a selva devem ser conservadas. Natureza é força, energia e espiritualidade.

Elemento 2: O vácuo da ciência abre a porta para outros conhecimentos e debates: saúde versus medicina a partir de diferentes perspectivas

- A pandemia evidenciou uma fraqueza da ciência ocidental, de onde geralmente havia uma resposta para tudo. Diante da COVID-19, os médicos não sabiam como agir, como poderia ser seu tratamento, entre outros aspectos. Essa situação tem levado a uma “reflexão de humildade” diante das concepções sobre a medicina ocidental.
- A situação com a COVID-19 abriu o debate sobre diferentes visões de saúde e outros aspectos relacionados, deixando claro que medicina e saúde não são a mesma coisa: saúde para os povos indígenas é um estado de bem-estar e de relação com a Terra.
- O reconhecimento de que as plantas podem complementar a medicina ocidental foi alcançado, considerando que a fronteira entre o ser humano e a biodiversidade é indivisível. Por isso, foram feitos kits de medicamentos, que incluíam alho e outras plantas.
- Foi destacado que as principais ferramentas da medicina vêm das plantas da Amazônia. O conhecimento é colocado em prática e aí está a solução. As plantas mais utilizadas são o alho da montanha, a unha de gato, o chuchwaso / chuchwasi e, para constipações e tosses secas, é o Mati ou Matico. (Povo Waorani), assim como gengibre, entre outros.
- Uma prática que deve ser promovida é a aceitação dos conhecimentos sobre saúde dos povos indígenas para que sejam incorporados ao sistema de saúde “oficial”. Por este motivo, é importante incidir para que os acordos e regulamentos de cada país sejam efetivados na prática.

Elemento 3: As deficiências dos sistemas nacionais de saúde nas comunidades indígenas tornam-se visíveis

- A pandemia afetou especialmente as comunidades indígenas, tornando visível a escassez de profissionais de saúde e a ausência de postos de saúde próximos a suas comunidades. Essa situação incentivou o uso de plantas medicinais e permitiu que os saberes ancestrais e o uso das plantas fossem mais valorizados.
- A importância de combinar o conhecimento ocidental com o conhecimento ancestral torna-se visível.

Elemento 4: Há uma revalorização do papel da mulher

- A pandemia permite considerar o papel da mulher no uso de plantas medicinais. Como resultado, há uma revalorização do papel da mulher no uso diferenciado entre homens e mulheres dos recursos naturais e da biodiversidade.

Elemento 5: Foi possível promover uma organização e fortalecimento das organizações indígenas na defesa do território e da biodiversidade

- Um fator chave durante a pandemia foi a defesa do território e da biodiversidade, em situações de isolamento (segurança e soberania alimentar), disponibilidade de recursos naturais e saúde humana.
- As organizações indígenas foram fortalecidas, atuando, organizando-se e encaminhando, em alguns casos ao sistema judiciário, o pedido de melhoria da infraestrutura e do atendimento aos territórios.
- A importância do fortalecimento das organizações indígenas foi valorizada, uma vez que as lideranças são os interlocutores perante o governo e os porta-vozes de suas comunidades.

2) Como nos relacionamos com o território com base nas plantas medicinais? (autonomia, relação com o território, etc.)

- O território é a vida dos povos indígenas. Ele está relacionado com sua vida, com sua espiritualidade, com sua cosmovisão. Por isso, a organização dos povos indígenas é uma questão fundamental para preservar esses recursos e transmitir conhecimentos de geração em geração.
- A relação com o território não se baseia apenas nas plantas medicinais, mas também em um sistema de saúde indígena que inclui o território, o meio ambiente, os lugares espirituais, onde os povos indígenas sonham em viver e preservar suas vidas e culturas. Há a preocupação de que muitos desses conhecimentos estejam morrendo e se torna imperativo se fortalecer para proteger esses conhecimentos. Por isso, é relevante construir seu próprio sistema de saúde, que é um direito das comunidades e sobre o qual não se tem muitos avanços.
- A luta dos povos indígenas tem muito foco na defesa contra os projetos extrativistas, porém, a luta na defesa territorial também deve ser uma luta pela saúde.

3) Quais são as boas práticas que podemos compartilhar?

- **Incentivar o compartilhamento de conhecimento e saberes.** Para resgatar o conhecimento, é importante manter um diálogo com os sábios. Atualmente, os jovens não se relacionam muito com os avós e sábios de suas comunidades. É importante incentivar os jovens a se envolverem e valorizarem os saberes ancestrais, respeitando os idosos. Se um sábio morre, seu conhecimento vai embora, por isso o conhecimento deve ser compartilhado entre gerações, por exemplo, através da ayahuasca e / ou compartilhando receitas de curto e longo prazo: como são preparados, seu processo de secagem, etc. A cooperação deve ser encorajada.

- **Promover uma visão holística e abrangente.** O sistema de saúde indígena inclui o território, uma boa alimentação, o plantio e o cuidado das sementes, atividades recreativas e culturais, cuidado espiritual, exercícios, entre outros.
- **Recuperar o uso de plantas medicinais, ouvir as autoridades tradicionais que podem nos ajudar a melhorar as relações entre nós com o território e o bem viver.** Em muitas comunidades essa recuperação é muito difícil porque há uma ausência de um sistema educacional que reforce essa identidade.
- **Aprofundar e promover conhecimentos** em alimentos, classificação de sementes, lavouras, preparo de alimentos, têxteis, pinturas, danças e outros elementos essenciais para o resgate da identidade. Por exemplo, formar equipes de pessoas conhecedoras das plantas para poder fazer incidência nas comunidades, segundo a experiência do Comando Matico no Peru, entre outros.
- **Reativar relações coletivas de combate à pandemia,** bem como grupos de conhecimento de sábios, xamãs, etc., sobre os saberes que ajudaram a identificar quais plantas ajudam a mitigar os danos da COVID-19.